

A
arte
difícil

O escultor Sérgio Camargo, que há algum tempo se instalou num sítio em Jacarepaguá, confessava-se antontem disposto a voltar a residir na Europa, tamanhas são as dificuldades criadas pela burocracia brasileira ao trabalho dos nossos artistas plásticos. Recentemente, o Governo do México convidou-o a participar de uma exposição de artistas latino-americanos, e ele enviou seis esculturas cujo transporte — ida e volta — foi pago pelos organizadores da mostra. Pois ao chegarem aqui, a Alfândega

foi inflexível: as normas eram claras, exigindo o pagamento de uma fábula pela retirada dos trabalhos.

Este e outros temas movimentaram o simpático jantar que Ione Saldanha ofereceu em sua cobertura-ateliê da Delfim Moreira, entre as ripas e os bambus que vêm de um novo sucesso em Roma. Estavam a desenhista Gisela Leirner — que segunda-feira expõe na Petite Galerie —, a gravadora Vera Mindlin, os pintores Maria Luisa Sertório e Ernesto Lacerda e o crítico Jayme Maurício. Entre outros.

9.02.4/89